

ARTIGO

Teorias da aprendizagem em “Uma Professora Muito Maluquinha”

UMA ANÁLISE FÍLMICA

TEORÍAS DEL APRENDIZAJE EN “UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA”
un análisis fílmico

LEARNING THEORIES IN “UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA”
a film analysis

Ruama Vitória dos Santos Pinto Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

ruama457@gmail.com

INTRODUÇÃO

O professor sempre necessita pensar em formas de atribuir sentidos e significados aos diversos contextos apresentados na vida de seus alunos. Compreender como pensa, o porquê de tal pensamento e o trajeto que conduziu para chegar a determinadas respostas, são etapas necessárias que o docente pode percorrer. É essencial que o educador se insira na visão de mundo do aluno e assim, contribua para uma abordagem de ensino-aprendizagem mais sólida e duradoura. Nesse sentido, o professor também deve cultivar a empatia, para que junto com o aluno, busquem cada vez mais diferentes novas respostas para os problemas expostos em sala de aula. É caminhando nesse sentido que o presente estudo busca analisar e discorrer sobre as práticas pedagógicas à luz das teorias da aprendizagem de Carl Rogers (Abordagem Humanista) e Lev Vygotski (Sociointeraccionismo) identificadas no filme brasileiro “Uma professora muito Maluquinha” (2011), obra de uma adaptação do livro (1995) com o mesmo nome, tendo por autor o escritor brasileiro Ziraldo. A sala de aula exposta no filme é composta por alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Apresentaremos as abordagens identificadas e posteriormente os comentários a respeito das mesmas.

Consoante a Vasconcellos (2011, p. 49) “Conhecer é atribuir significados; esta é a busca do ser humano, umas de suas necessidades mais radicais.” Assim, é evidente que, se não há sentido e significado no ensino então pode-se indagar: qual o motivo de estar aprendendo determinado assunto? Partindo por essa busca analisaremos se as abordagens psicológicas empregadas pela professora promovem algum sentido na vida de seus alunos. Desse modo, é importante observar teóricos importantes da psicologia da aprendizagem e compreender que há diversas maneiras de raciocinar e conhecer o mundo. Buscar analisar as diferentes formas de conhecimento é essencial, visto que cada indivíduo possui uma forma e tempo próprio para aprender.

AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM IDENTIFICADAS AO LONGO DO FILME

É imprescindível compreendermos de início que há diversas formas para se lidar com



Esta revista adota o modelo de Acesso Aberto e seu conteúdo está licenciado sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL0742-YXRW

Recebido

30 de novembro de 2025

Aprovado

5 de dezembro de 2025

Edição

Lury Morais

Revisão

Débora Meneses

alunos em sala, modos e estratégias que cada docente aplicará para fazer com que os indivíduos possam aprender. O ensino-aprendizagem há algum tempo era destacado por aulas monótonas, em que o professor utilizava apenas o material que lhe era proposto, como o quadro, lápis e o livro, estes como única ferramenta de ensino. Dessa maneira, na maioria das vezes, os docentes não estimulavam os alunos para que pensassem e desenvolvessem suas habilidades, este é o contexto inicial do filme que abordaremos. Tudo começa a mudar quando a professora maluquinha — ela possui essa nomenclatura por suas abordagens de ensino serem inusitadas e fora do “comum” em sala de aula — intitulada Cate chega a escola, onde antes era um lugar para ficar parado como sujeito passivo que apenas recebe conteúdos, com a nova professora as abordagens são diferentes. Previamente analisaremos o quadro 01, em que se constitui em algumas metodologias empregadas que antes não eram utilizadas na escola, mas que agora passam a ser realizadas por meio da nova professora, este é um resumo geral de seus métodos. Vejamos:

Quadro 01 – Metodologias e objetivos adotados pela professora no filme

METODOLOGIAS	OBJETIVOS
Música (matemática)	Aprendizagem de tabuadas
Filmes no cinema (artes)	Compreender sobre o Egito Antigo; história romana e grega
Aula de campo (geografia)	Aprender um pouco mais sobre o mundo por meio de desenhos e observações
Máquina de ler; Leitura de gibi	Saber ler e compreender bem
Domínio de escrita (português)	Escrever o nome completo do colega ao lado
Avaliação	Nenhuma proposta

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

É notório que a professora tenta aguçar o aprender dos discentes de muitas formas para que estes sejam autônomos e possam se divertir aprendendo, afinal Cate leva o brincar muito a sério. Segundo De Lima (2018, p. 168), o estudante deve:

Ter liberdade para aprender, sendo o professor apenas um facilitador do processo de aprendizagem significativa, estimulando a curiosidade da criança para que esta busque conhecimentos que são do seu interesse explorando e questionando. Isto permite que o alunos sinta especial, confiante e seguro, pois o facilitador da aprendizagem (professor) possibilitará que ele tenha autonomia e aprenda não somente o que lhe é transmitido por este, mas por meio da sua própria busca por conhecimento.

O aluno quando visto como ser ativo do próprio aprendizado é essencial para uma aprendizagem consistente e duradoura. A abordagem identificada no filme transita entre duas, encaixa-se na teoria de Vygotsky, e também na de Carl Rogers. Para Roger (1989) a necessidade de liderança; a busca por autonomia do indivíduo; a responsabilização pelo processo de aprendizagem; o clima psicológico facilitador da aprendizagem e a motivação, são fatores importantes e que se destacam no filme. A teoria humanista prevalece em alguns momentos. Antes vamos entender o que Carl Rogers pensa sobre um bom educador:

Quando um facilitador cria, mesmo em grau modesto, um clima de sala de aula caracterizado por tudo que pode empreender de autenticidade, apreço e empatia; quando confia na tendência construtiva do indivíduo e do grupo; descobre, então, que inaugurou uma revolução educacional. Ocorre uma aprendizagem de qualidade diferente, um processo de ritmo diverso, com maior grau de penetração. Sentimentos-positivos, negativos, difusos - tornam-se uma parte da experiência de uma sala de aula. Aprendizagem transforma-se em vida e vida mais existencial (Rogers, 1972, p. 115).

Dessa forma, o processo de aprendizagem necessita possuir um clima em que o aluno esteja disposto para aprender, mas também adquira sentimentos por este ato, ao analisar o filme há um momento no qual as crianças vão ao cinema e a professora sugere que montem uma peça teatral para analisar se estes haviam tirado algum proveito do momento de lazer/aprendizagem, não apenas como um momento de diversão, mas construção, os discentes não só fazem uma boa peça teatral como se interessam em saber mais sobre o assunto e se dispõem a estudar e compreender sozinhos, passam a serem autônomos de seu próprio saber. Ainda caminhando sobre as considerações de Carl Rogers, o indivíduo precisa de segurança e liberdade psicológica em sala, como já mencionado o professor age como facilitador e só intervém quando lhe é solicitado, desse modo, o aluno terá a responsabilidade para construir sua aprendizagem. Fazendo ligação com a aula da nossa professora em questão, uma forma de aprimorar a leitura, a escrita e a capacidade de senso crítico e julgamento, a docente monta junto com as crianças um júri, isso porque em determinado momento da obra cinematográfica, havia tido uma discussão entre os estudantes e a professora propôs que eles mesmos julgassem e resolvessem a questão, organizou assim, os advogados de defesa e acusação, e as crianças decidiam se determinada causa merecia castigo ou não. Este é um exemplo de como os alunos podem ser responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem. Vejamos a figura 01, A professora como mediadora faz um exercício de fixação para verificar se os discentes aprenderam o conteúdo exposto anteriormente. Instigando os alunos a pensarem e refletirem.

Figura 01 – Professora fazendo exercício de fixação sobre o assunto para os alunos descobrirem qual personagem a docente havia discutido anteriormente



Fonte: Reprodução/Uma Professora Muito Maluquinha (2011)

Outra característica que podemos destacar da abordagem dessa professora é que ela não passava dever de casa, pensava que tudo o que as crianças poderiam aprender no momento lhes eram oferecidas ali, em sala de aula. O tempo em casa das crianças seria para elas brincarem e se divertirem. Além disso, não aplicava provas para com seus alunos, isso nos mostra que preocupava-se mais com o saber adquirido do que com a capacidade, à liberdade e a segurança no ambiente didático, assim, promovem resultados duradouros e consistentes. Analisemos a segunda imagem:

Figura 02 – Cena do filme “Uma Professora Muito Maluquinha”



Fonte: Reprodução/Uma Professora Muito Maluquinha (2011)

Podemos também associar a teoria de Vigotski adotada pela docente, quando ele discorre que a criança necessita de auxílio de uma pessoa mediadora que a ajude a construir o conhecimento. Podemos citar como exemplo este momento do filme em que a professora utiliza uma máquina de ler, que funcionava com um papel de embrulho e uma manivela, no qual a medida que ia girando continha textos para as crianças lessem ao momento em que a professora girava o rolo. Vejamos o que Vigotski pensa sobre esse processo:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento; mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem (Vygotski, 2006, p. 115).

Consequentemente, percebe-se que há uma correta organização de aprendizagem para que os discentes possam ser estimulados e assim aprendam de forma diferente, inovadora e criativa. O aprendizado é tido por uma atividade interpessoal que impulsiona o desenvolvimento, criando desse modo o que Vigotski nomeou de Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou melhor processos de elaboração compartilhada, e neste exemplo A "máquina de ler" é uma excelente ferramenta cultural/simbólica que ela utiliza-se, ao mediar a leitura com esta ação, atua na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos, fazendo com que estes possam avançar de nível no processo de conhecimento, o que já sabem sozinhos, (conhecimento prévio) para um nível potencial (que aprendem com a ajuda de um mediador que facilite este processo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante do exposto, pode-se concluir que as abordagens psicológicas identificadas, variam entre a teoria humanista e a vygotskyana, e se possível com uma análise mais profunda conseguiremos identificar outras mais. Contudo, este trabalho como sucinto se preocupou em apenas compreender as mais explícitas ao olhar da autora. Por isso, podemos finalizar expondo que a professora maluquinha, embora tenha sido classificada como inapropriada, seus métodos no contexto em que se passa o filme não eram compreendidos, mas certamente são válidos e muito instigantes, o filme analisado deixa claro que há diversas formas de ensinar e consequentemente outras mais de aprender. É notório no caminho da longa metragem um ensino baseado em amor, atenção e verdadeiro cuidado, isso deixa-nos claro que a nossa educação não necessita de mudança, mas de uma completa revolução. Conclui-se, então, com uma citação de Pedrinho, um aluno da professora Cate, que diz: “Naquele dia, ela nos ensinou que a sala de aula pode ser do tamanho do mundo inteiro.”

REFERÊNCIAS

DE LIMA, Letícia Dayane. Teoria Humanista: Carl Rogers e a Educação. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 3, p. 161-172, 2018.

ROGERS, C.R. **Liberdade para Aprender**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros. 1972.

ROGERS, C.R. **Sobre o Poder Pessoal**. São Paulo: Martins Fontes, 3. ed. 1989.

VASCONCELLOS, C. S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e pers- perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação**: Formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9.

VYGOTSKI, L.S., Luria, A. R., & Leontiev, A. N. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: J. Cipolla Neto, L.S. Mena Barreto, M. T. F. Rocco e M. K. Oliveira (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2006. (Trabalho original publicado em 1933).

YOUTUBE. **Uma professora muito maluquinha**. Produtor: André Alves Pinto. César Rodrigues. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G5CG8EsxXw4>. Acesso em: 29 fev 2024.

**Ruama Vitória dos Santos
Pinto Souza**

Graduanda em Letras com
habilitação em Língua
Portuguesa e suas
respectivas literaturas pela
Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte
(UERN).

Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/5038729033616917>.